Dados de Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

S612a Simpósio Internacional Música e Crítica (1. : 2017 : Pelotas, RS) [recurso eletrônico].
Anais do I Simpósio Internacional Música e crítica : lembrança aos 80 anos do falecimento de Oscar Guanabarino. / organizadora Amanda Oliveira; organizador e editor Luiz Guilherme Goldberg. Pelotas, 2019.
140 p.

Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/criticamusical/anais/
ISSN: 2596-0628

1. Música. 2. Crítica musical. 3. Oscar Guanabarino. I. Oliveira, Amanda, org. II. Goldberg, Luiz Guilherme,org., ed. III.Título.

CDD 780

Barítono Ernesto de Marco: visões sobre a performance do artista a partir das críticas do jornal Correio da Manhã (RJ)

Daniela da Silva Moreira
Universidade Federal de Pelotas
danieladasilva.moreira@hotmail.com

Luiz Guilherme Goldberg
Universidade Federal de Pelotas
guilherme_goldberg@hotmail.com

Resumo: Este trabalho trata de um recorde da pesquisa "Ernesto de Marco: Um Barítono Multifacetado", vinculada ao Grupo de Pesquisa: Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais, da UFPEL, que tem por objetivo o resgate histórico da vida artística e profissional do barítono brasileiro Ernesto de Marco (1895-1969). As informações a seu respeito foram extraídas exclusivamente de pesquisas em jornais, acessados por meio da Hemeroteca Digital Brasileira. Dentre os periódicos, até o momento, consultados, escolheu-se o jornal Correio da Manhã (Rio de Janeiro), para realizar um recorte enfocando nas notícias que tratavam de críticas sobre seu desempenho vocal, artístico e performático. As principais informações observadas nas críticas encontradas são relacionadas à sua dicção, projeção vocal e da construção cênica dos personagens de ópera que interpretava.

Palavras-chave: Ernesto De Marco. Barítono. Crítica Musical.

Baritone Ernesto De Marco: Views About The Performance Of The Artist From The Critics Of "Correio Da Manhã" Newspaper (RJ)

Abstract: This paper is about a record of the research "Ernesto de Marco: A Multifaceted Baritone", linked to the research group: Interdisciplinary Studies in Musical Sciences, from UFPEL, which aims to the historical rescue of the artisctic and professional life of brazilian baritone Ernesto de Marco (1895-1969). The information about him was drew exclusively from researches in newspapers, accessed at the Brazilian Digital Newspaper Library. Among the periodicals consulted so far, the newspaper "Correio da Manhã" (Rio de Janeiro) was chosen to execute a clipping, focused on the news regarding critics about his performatic, artistic and vocal performance. The main information observed in the critics are related to his diction, vocal projection and character-building of the operas characters he performed.

Keywords: Ernesto De Marco. Baritone. Musical Critics.

1. Ernesto De Marco: Vida e trajetória como cantor[1]

Ernesto de Marco, nascido em 25 de dezembro de 1895 em São Paulo e falecido em 25 de abril de 1969 no Rio de Janeiro, filho do industrial Alfredo De Marco e de Dona Luisa De Marco, iniciou seus estudos de canto ainda muito jovem, com o Reverendo Henrique Vilalba, o professor de música do Colégio de Santo Agostinho (SP) onde estudou.

Desde então começou sua trajetória como cantor especializando-se na técnica do bel canto, vindo a estudar na Itália, após vencer o 1º lugar do Concurso "Pensionato Artístico"

[1] Aqui estão sendo utilizadas as informações contidas em duas biografias publicadas sobre o cantor, a primeira no Jornal A Imprensa (RJ) de 15 ago. 1911; e a segunda em notícia sobre seu obituário no jornal Diário de Notícias (RJ) de 26 abr. 1969.

realizado pelo Governo de São Paulo em 1914, com maestros como Maximiano Perelli e Caetano Scognamillo e vindo a apresentar-se em teatros italianos como o Mercadante de Nápoles e o Teatro Constanzi[2].

Figura 1: Jornal A Imprensa, 15 ago. 1911: 4.

Por meio de notícias de jornais do Rio de Janeiro e São Paulo, vê-se que o cantor, classificado como barítono, foi uma figura extremamente ativa no cenário musical do Brasil da primeira metade do século XX, principalmente nestes dois estados. Destacou-se no cenário operístico brasileiro, visto ter integrado diferentes companhias líricas nacionais. Foram catalogadas sua participação ou contratação em cerca de 10 companhias diferentes, entre elas destacamos a Companhia Walter Mocchi e a companhia própria do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, que foi formada a partir da década de 30 e onde Ernesto foi cantor contrato por muitos anos.

Porém, não apenas à ópera se dedicou De Marco, o cantor também realizava concertos solos ou coletivos em inúmeras salas de concerto e clubes que realizavam conferências e festas artísticas na época. Uma proposta interessante que produzia principalmente na década de 1910 eram conferências musicais junto a sua esposa, a poetisa Julia Cesar de Marco[3], onde promoviam programas em que a literatura e a música intercalavam-se e associavam-se[4].

Temos ainda registros, que abrangem o período de 1925 a 1961, de sua frequente participação em programas radiofônicos, das rádios Sociedade; Mayrink Veiga; Educadora;

[2] As datas sobre sua passagem pela Itália divergem entre as notícias e jornais encontrados.
[3] Ernesto de Marco casou-se com Julia Cesar em 16 set. 1911 e juntos tiveram, em 1914, seu primogênito, Eraldo De Marco, que também veio a ser cantor, tenor, e que chegou a cantar com o pai em alguns espetáculos fazendo papéis secundários em óperas (Jornal A Imprensa de 16 set. 1911; Jornal Gazeta de Notícias de 12 set. 1914).
[4] Jornal A Imprensa (RJ) de 4 set. 1911.

Cruzeiro do Sul; Cajuti; e Ministério da Educação, apresentando repertório tanto operístico como de canções[5].

Outra preocupação que demonstrou foi na organização da classe dos cantores líricos brasileiros, ao participar ativamente da Associação Brasileira de Artistas Líricos desde sua fundação e vindo a ser diretor artístico da mesma por alguns anos[6], e diretor de outras associações como a Lyrica Experimental, junto ao maestro Luiz Bellobono[7]. Em sua trajetória profissional movimentou a organização de vários espetáculos e a articulação dos artistas líricos para não dependerem apenas das empresas que na época controlavam a contratação dos artistas para as montagens dos espetáculos musicais.

Destas informações podemos perceber que De Marco foi um músico versátil no que tange a utilização dos espaços musicais disponíveis a um profissional em sua época, já que buscava ocupar e aproveitar todos os espaços possíveis para produzir música. Nesta sua trajetória, como cantor, diretor artístico e organizador de muitos concertos e espetáculos, trabalhou ao lado de nomes conhecidos e personalidades importantes no cenário musical como os maestros Salvatore Ruberti e Silvio Piergili; o compositor Heitor Villa-Lobos; e cantores como Machado Del Negri, Bidu Sayão, Zola Amaro e tantos outros.

Muitas foram às montagens de ópera que participou o que lhe valeu um vasto currículo de personagens. Destacamos alguns, como o Rigoletto da ópera homônima de Verdi; do mesmo compositor em *"La Traviata"* chegou a interpretar Germont e na década de 50, já mais velho, o personagem Marquês d'Obigny. Interpretava também Fígaro em "Barbeiro de Sevilha" de Rossini; Dr. Malatesta da ópera *"Don Pasquale"* de Donizetti; Alfio em *"Cavalleria Rusticana"* de Pietro Mascagni; o Barão Scarpia, o Cônsul Sharpless, o Jack Rauce e o personagem Marcello das óperas de Puccini *"Tosca", "Madama Butterfly", "La fanciulla del West"* e *"La Boheme"*. De personagens de obras brasileiras muito interpretou Gonzalez da ópera "O Guarany" de Carlos Gomes e ainda o pastor Ruben da "A Vida de Jesus" de Assis Republicano, com quem pode trabalhar diretamente, em 1937, quando a obra abriu a temporada lírica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, espetáculo dirigido pelo próprio compositor[8].

Ernesto encerrou oficialmente sua carreira lírica teatral em 1955 com a ópera *"La Traviata"*[9], vindo então a se dedicar mais especialmente ao ensino do canto, foi inclusive

---

[5] Jornais: Correio da Manhã (RJ) de 25 nov. 1925, 04 jan. 1927, 08 mai. 1931, 24 nov. 1931, 23 abr. 1936, e 15 dez. 1936; A Esquerda (RJ) de 3 nov. 1930; A Batalha (RJ) de 31 mai. 1932; Diário de Notícias (RJ) de 8 dez. 1961.
[6] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 28 jan. 1942.
[7] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 16 mar. 1940.
[8] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 13 fev. 1937.
[9] Jornal Diário de Notícias (RJ) de 26 abr.1969.

designado professor de canto da Universidade Brasileira de Artes de Niterói em 1963[10], embora ainda tenha participado como interprete em recitais e alguns espetáculos maiores até quase o final de sua vida.

2. As críticas do Jornal Correio da Manhã do Rio de Janeiro

O enfoque desta pesquisa trata de buscar entender o barítono Ernesto De Marco como *performer* e concluir algumas percepções sobre sua voz. O uso desta palavra, *performance*, no campo artístico, como nos coloca Lopes (1994), tem por significado uma exibição formal de uma representação ou apresentação de espetáculo artístico (seja ele teatral, musical, de dança ou circense, por exemplo), perante um público. "Em sentido estrito, refere-se à atuação de um artista (performer) numa apresentação específica." (LOPES, 1994: 5).

Desta forma, o ato da *performance* implica em ocorrer um desempenho de um papel (por parte do artista neste caso) frente a observadores (SALGADO, 2012). Alguns autores como Zumthor aprofundam-se mais nesse conceito afirmando que a *performance* é o momento da recepção e, desta forma, não se faz possível se não houver "a presença corporal tanto de um intérprete quanto de um ouvinte" (NOVAES; ALVES, 2013), envolvidos no processo artístico da representação.

Lopes (1994) nos diz ainda que o uso da ideia de *performance*, em análises de história da cultura, de técnicas e elementos performáticos em manifestações públicas, "contribuem para a construção de identidades coletivas que ao mesmo tempo refletem e influenciam o curso dos eventos" (LOPES, 1994: 7). Disso podemos observar que ao analisar um ato de *performance*, por exemplo, de cantores da primeira metade do século XX, pode tornar-se possível traçar paralelos entre o curso que a técnica vocal vem tomando na história e a relação com questões relativas a necessidades técnicas impostas, seja pelo gosto do público ou de construção do mercado.

Se partirmos destes conceitos, o que podemos apreender das performances musicais do passado? Mais ainda, o que elas nos revelam a respeito do artista Ernesto De Marco? Resta-nos esperar encontrar nas críticas musicais os subsídios para criar tais concepções.

Para isso, consultamos os jornais dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo depositados na Hemeroteca Digital Brasileira, através da palavra chave "Ernesto De Marco". O enfoque aqui realizado concentra-se no jornal Correio da Manhã (RJ), visto ter sido, dentre os periódicos, até o momento, catalogados, o que apresentou o maior número de críticas,

[10] Jornal Última Hora (RJ) de 31 ago. 1963.

compreendendo o período de 1932 a 1953, com referência ao seu desempenho vocal, artístico e performático.

As críticas encontradas neste jornal, no entanto, são um tanto concisas, com colocações bastante básicas sobre as qualidades vocais e performáticas do cantor. Mesmo assim é possível inferir algumas visões iniciais sobre o artista enquanto intérprete.

Das críticas coletadas, 75% são assinadas como "JIC[11]". Além destas, foi encontrada uma crítica assinada apenas com "J", algumas sem assinatura, e uma crítica feita por Eurico Nogueira França, em 1953, sem estender-se muito sobre o barítono, apenas elucidando que por sua apresentação vocal o cantor transparecia estar por encerrar a carreira[12].

Os principais pontos que podem ser observados sobre a qualidade vocal e performática de Ernesto enquanto intérprete são apontamentos sobre sua dicção, projeção vocal e qualidades enquanto ator, de sua construção cênica dos personagens de ópera que interpretava.

Temos nas notícias de 4 e 9 de abril de 1937, sobre as representações das óperas *"Madama Butterfly"* e *"La Traviata",* respectivamente, menções sobre dicção e atuação. Na primeira diz-se que Ernesto possuía uma dicção admirável e que sua interpretação do personagem Sharpless foi excelente. Na segunda notícia, como podemos ver na figura 2 abaixo, é apontado que: "a sua boa dicção e a sua pratica do palco lhe valem de muito"[13].

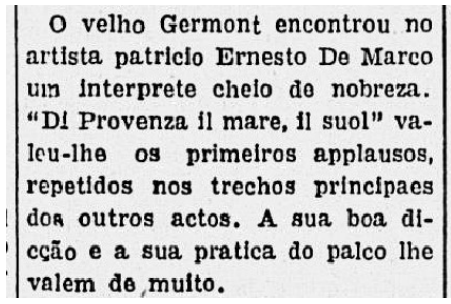

O velho Germont encontrou no artista patricio Ernesto De Marco um interprete cheio de nobreza. "Di Provenza il mare, il suol" valeu-lhe os primeiros applausos, repetidos nos trechos principaes dos outros actos. A sua boa dicção e a sua pratica do palco lhe valem de muito.

Figura 2: Jornal Correio da Manhã, 09 abr. 1937: 3.

Sobre sua prática de palco e suas atuações, temos ainda, colocações que nos fazem inferir que Ernesto trabalhava cenicamente de acordo com o que os seus personagens deveriam apresentar. É o caso da crítica do dia 6 de dezembro de 1932 sobre a representação de *"La fanciulla del West"* de Puccini, apresentada do Theatro Municipal do Rio sobre direção do

[11] JIC é conhecida como a assinatura do crítico e compositor João Itiberê da Cunha, que foi um dos fundadores do jornal Correio da Manhã e onde assim assinava, em seus textos e críticas musicais.
[12] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 23 mai. 1953.
[13] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 4 abr. 1937 e 9 abr.1937.

maestro Salvatore Ruberti. Aqui o autor da crítica relata que Ernesto no papel de Sheriffe foi característico e truculento[14].

Em outra crítica publicada em 31 de março de 1936[15], o autor JIC, fala que a interpretação de Ernesto da ária *"Nemico della pátria"* da ópera *"Andrea Chenier"* de Umberto Giordano, foi feita com "eloquente dramaticidade", o que nos da indicação que o cantor se preocupava com a cena e com a dramaticidade necessária que os papéis de óperas sérias exigem. Mas também interpretava papéis cômicos e, em outras notícias sobre suas interpretações, como do Dr. Malatesta, por exemplo, entende-se que também apresentava atuações apropriadas para essa outra modalidade de cena.

Ainda sobre o cantor em cena, encontramos outras breves menções apenas acrescentando que se apresentava perfeitamente à vontade em seu papel, ou ainda que era "muito senhor do seu papel". São os casos das críticas sobre a representação de *"Schiavo"* de Carlos Gomes no Municipal do Rio de 28 de setembro de 1939, e da representação de *"La Boheme"* pela Companhia Lyrica Metropolitana, também no Municipal, do dia 23 de novembro de 1940. Em crítica publicada em 21 de outubro de 1941, sobre o encerramento da temporada lírica nacional do Municipal daquele ano com *"Cavalleria Rusticana",* JIC o avalia como "sempre excelente artista em cena"[16].

Em relação a apontamentos sobre sua projeção vocal, um ponto interessante é que todas as críticas que falam em reação a projeção, intensidade ou volume vocal, são relacionadas a apresentações em formas de recitais ou concertos, em espaços menores como salões nobres, e não sobre montagens de ópera realizadas em teatros.

É o que temos, por exemplo, em crítica sobre o recital que Ernesto realizou com sua aluna Lucia de Noronha, publicada em 13 de agosto de 1939 (fig. 3), onde lemos que possuía voz "portentosa" e "avolumada" pela acústica excessiva do salão, dando-nos a entender que não se tratava de um ambiente acusticamente adequado a sua interpretação[17].

Essa crítica, assim como outras, aponta que De Marco possuía ou fazia valer "a sua voz theatral", isto é, que possuía projeção adequada ao que o teatro e a ópera exigiam. Em outros termos, sua voz possuía grande alcance de projeção e intensidade vocal, o que resultaria exagerado em ambientes menores.

---

[14] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 6 dez. 1932.
[15] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 31 mar. 1936.
[16] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 28 set. 1939; 23 nov. 1940 e 21 out. 1941.
[17] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 13 ago. 1939.

De Marco fez valer a sua voz theatral e a sua gesticulação (mais commedida, desta feita) no celebre "Corteggiani", do "Rigoletto", nas estrophes do "Toreador", da "Carmen", no "Brindisi", do "Amleto", de Ambroise Thomas, e até no "In questa tomba oscura", de Beethoven.

Sua voz "portentosa", como diz D. Bartolo, referindo-se á aria do "Janina", estrondou no salão da ex-Instituto, avolumada pela acustica excessiva da sala. Estava, porém, em dia com a voz, ou melhor, em noite auspiciosa, sem as insidias dos males garganticidas, tão communs, entre nós, por esta época.

O concerto obteve pleno exito.

Fez os acompanhamentos ao piano o sr. Jorge Marçal. — *JIC*

Figura 3: Jornal Correio da Manhã, 13 ago. 1939: 5.

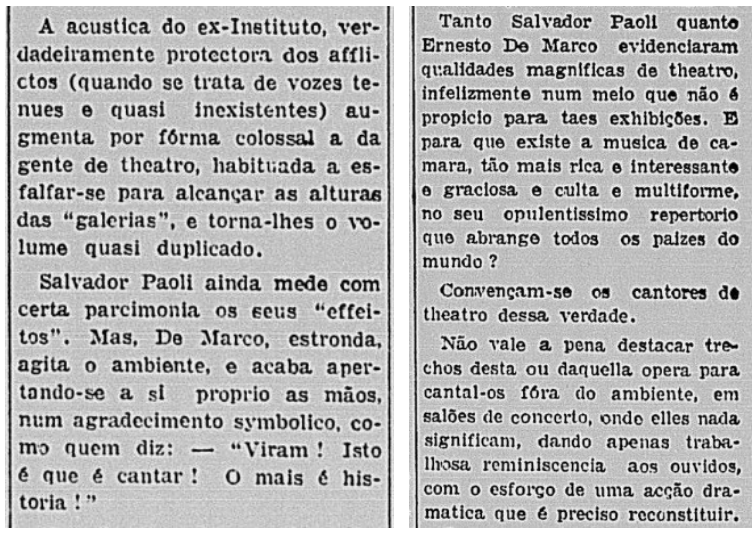
Considerável número dessas críticas são negativas referentes à escolha do repertório escolhido. Feito com trechos de óperas (árias e alguns conjuntos), avalia-se que ao serem tirados de seu contexto total perderiam a sua significação, ou ainda que o tipo de repertório não era adequado para a estrutura dos salões onde os recitais eram realizados, devendo-se deixar a potência do repertório para os teatros.

É o que temos em crítica publicada no dia 08 de julho de 1933 sobre o recital realizado pelo barítono Ernesto de Marco no salão Lyceu de Artes e Officios. Aqui o cantor é criticado por continuar realizando recitais com repertório de trechos de óperas variadas e não buscar opções no repertório de Música de Câmara. Mais uma vez JIC diz que o salão possuía uma acústica terrível, o que fez as vozes poderosas do barítono e de seu convidado, o baixo Mario Tourasse, adquirirem "feição estentorica, com vibrações multiplicadas", mas reconheceu, porém, que ambos os cantores possuíam vozes excelentes especialmente para o teatro, que era realmente para o que os artistas mais se dedicavam[18].

O mesmo vê-se na publicação do dia 14 de outubro de 1938 (fig. 4 e 5), sobre um recital do tenor Salvator Paoli, que contou com a participação de De Marco, no Salão da Escola Nacional de Música. Aqui se diz que Ernesto, diferente do amigo tenor que 'mede com certa parcimonia os seus "efeitos"', estronda ao cantar no salão e é indicado como sendo "gente de

[18] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 08 jul. 1933.

theatro" que ao cantar em locais como do referido salão, tem suas vozes aumentadas, gerando volume duplicado. Novamente o repertorio escolhido é questionado, os cantores teriam evidenciado suas "qualidades magnificas de theatro", porém em um ambiente não propício, onde a riqueza da música de câmara poderia ser melhor apreciada[19].



A acustica do ex-Instituto, verdadeiramente protectora dos afflictos (quando se trata de vozes tenues e quasi inexistentes) augmenta por fórma colossal a da gente de theatro, habituada a esfalfar-se para alcançar as alturas das "galerias", e torna-lhes o volume quasi duplicado.

Salvador Paoli ainda mede com certa parcimonia os seus "effeitos". Mas, De Marco, estronda, agita o ambiente, e acaba apertando-se a si proprio as mãos, num agradecimento symbolico, como quem diz: — "Viram! Isto é que é cantar! O mais é historia!"

Tanto Salvador Paoli quanto Ernesto De Marco evidenciaram qualidades magnificas de theatro, infelizmente num meio que não é propicio para taes exhibições. E para que existe a musica de camara, tão mais rica e interessante e graciosa e culta e multiforme, no seu opulentissimo repertorio que abrange todos os paizes do mundo?

Convençam-se os cantores de theatro dessa verdade.

Não vale a pena destacar trechos desta ou daquella opera para cantal-os fóra do ambiente, em salões de concerto, onde elles nada significam, dando apenas trabalhosa reminiscencia aos ouvidos, com o esforço de uma acção dramatica que é preciso reconstituir.

Figuras 4 e 5: Jornal Correio da Manhã, 14 out. 1938: 8.

Estas foram as principais informações encontradas até o momento a respeito do barítono Ernesto De Marco enquanto cantor intérprete, o que já pode dar-nos uma base inicial sobre suas qualidades vocais e de *performance*. Espera-se que, no transcorrer da pesquisa, mais informações possam ser encontradas, tanto em periódicos como em fontes diversas. Desta forma, poder-se-á melhor entender como ele aplicava a técnica vocal em diferentes repertórios do cancioneiro nacional e estrangeiro, não restrito ao repertório operístico.

Referências:

A BOHEME, pela Companhia Lyrica Metropolitana. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 23 nov. 1940.

A TEMPORADA lyrica nacional do Theatro Municipal. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 13 fev. 1937.

A UNIVERSIDADE das artes. *Última Hora*, Rio de Janeiro, 31 ago. 1963.

AINDA a representação de Madame Butterfly. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 4 abr. 1937.

AS IRRADIAÇÕES de hoje - Mayrink Veiga. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 24 nov. 1931.

[19] Jornal Correio da Manhã (RJ) de 14 out. 1938.

AS IRRADIAÇÕES de hoje - Radio Educadora. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 8 mai. 1931.

CASAMENTOS. *A Imprensa*, Rio de Janeiro, 16 set. 1911.

CENTENÁRIO de Carlos Gomes. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 23 abr. 1936.

CONCERTO de canto de Lucia de Noronha e Ernesto de Marco. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 13 ago. 1939.

CONCERTO do tenor Salvador Paoli. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 14 out. 1938.

CONCERTO vocal de Ernesto de Marco. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 31 mar. 1936.

CONCERTO. *A Imprensa*, Rio de Janeiro, 15 ago. 1911.

CONFERENCIAS. *A Imprensa*, Rio de Janeiro, 4 nov. 1911.

DEMONSTRAÇÃO pública de artistas líricos, no Centro Paulista. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 28 jan. 1942.

DEPARTAMENTO de Propaganda do Brasil. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 15 dez. 1936.

ENCERRAMENTO da temporada lírica nacional - Cavalleria Rusticana, com Nanita Lutz. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 21 out. 1941.

IRRADIAÇÕES de hoje da Radio Sociedade – Concerto. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 25 nov. 1925.

LA FANCIULLA del West no Municipal. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 6 dez. 1932.

LA TRAVIATA, de Verdi. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 9 abr. 1937.

LOPES, Antonio Herculano. *Performance e história (ou como a onça, de um salto, foi ao Rio do princípio do século e ainda voltou para contar a história).* Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/123456789/792>. Acesso em 07/07/17.

LYRICA Experimental Brasileira. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 16 mar. 1940.

MAYRINK Veiga. *A Esquerda*, Rio de Janeiro, 3 out. 1930.

MAYRINK Veiga. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 4 jan. 1927.

MORREU o barítono De Marco. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 26 abr. 1969.

NASCIMENTOS. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 12 de nov. 1914.

NOVAES, Claudio Cledson; ALVES, Paula Rubia. Performance e poética da oralidade, segundo Paul Zumthor. *Fólio – Revista de Letras*, Vitória da Conquista, v. 5, n. 1, p. 489-497, jan./jun. 2013.

RÁDIO - Ministério da Educação. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 8 dez. 1961.

RADIO Sociedade Mayrink Veiga. *A Batalha*, Rio de Janeiro, 31 mai. 1932.

RECITAL de canto de Ernesto De Marco. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 8 jul. 1933.

ROMEU e Julieta. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 23 mai. 1953.

SALGADO, Tiago Barcelos. Introdução crítica aos Estudos da Perfomance. *Galáxia*, São Paulo, n. 24, p. 327-329, dez. 2012.

TEMPORADA lyrica do Municipal - Schiavo, de Carlos Gomes. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 28 set. 1939.